



Para entender a produção da tv brasileira

SOUZA, José Carlos Aronchi de. *Gêneros e formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

Por meio da Summus Editorial, José Carlos Aronchi de Souza acaba de lançar o livro *Gêneros e formatos na televisão brasileira*, oferecendo uma contribuição fundamental para a formação dos profissionais da comunicação que trabalham com a produção de programas televisivos.

O livro é fruto de um trabalho iniciado com a dissertação de mestrado do autor na década de 1990. No período de dez anos, de 1994 a 2003, ele acompanhou as informações sobre a programação da televisão brasileira, com o objetivo geral de oferecer subsídios para que tanto alunos, como professores e profissionais tivessem acesso a informações que permitissem, com objetividade, “caracterizar e desenvolver uma produção televisiva acadêmica com bases em elementos empíricos”.

O estudo teve também três objetivos específicos: 1) Identificar as categorias, os gêneros e os formatos dos programas da televisão brasileira; 2) Oferecer a quem viesse se envolver na produção de programas de televisão uma visão geral das principais características dos programas e dos objetivos de cada gênero; 3) Identificar os elementos e as etapas de produção de tv que caracterizam cada formato de programa.

Consciente de que só poderia conseguir isso a partir dos programas da análise da grade de cada emissora, o autor iniciou suas observações e, ao final, acabou construindo uma tipologia. Ele encontrou, na televisão brasileira, a existência de 31 formatos aplicados em 37 gêneros distribuídos em cinco categorias.

Entretanto, como não era seu objetivo, apesar de um número tão expressivo de programas, não se deteve a fazer um histórico de cada gênero. O que ele pretendeu mesmo e alcançou foi organizar os conceitos sobre televisão, contribuindo desta forma para aumentar o conhecimento deste veículo de massa que ocupa um lugar de destaque na vida dos brasileiros.

A obra apresenta um texto sistematizado, apropriado a servir de guia para os estudantes, pois os ajuda a reconhecerem os gêneros e formatos transmitidos diariamente pelas redes de televisão do Brasil. A falta de bibliografia específica, que trate do tema gêneros e formatos de televisão, transforma este trabalho num manual essencial, num ponto de partida para o ensino de produção de programas para a televisão. Ao longo do livro são apresentados, discutidos, analisados e definidos as cinco categorias, os 31 formatos e os 37 gêneros classificados. Vale destacar que os gêneros dos programas foram identificados de acordo com a classificação das próprias emissoras e que os formatos dos programas foram analisados de acordo com as características técnicas que acompanham cada gênero.

Porém, o autor nos adverte que “no decorrer do livro são apresentadas várias classificações de categorias e gêneros para programas semelhantes. Nesse aspecto, uma hipótese deste trabalho é a de que a classificação dos gêneros dos programas de televisão no Brasil não acompanha um padrão internacional e é flexível, conforme os interesses de cada rede – o que leva a concluir que a definição dada pelas emissoras tem como objetivo principal atrair o telespectador em vez de se restringir à essência do gênero” (p. 36).

Mais adiante, José Carlos Aronchi de Souza esclarece, também, que “o termo formato é nomenclatura própria do meio para identificar a forma e o tipo de produção de um gênero de programa de televisão. Formato está sempre associado a um gênero, assim como gênero está diretamente ligado a uma categoria” (p. 46).

De maneira criativa, usando o mesmo modo de formatação de um programa de tv, Aronchi dividiu seu livro em dois blocos. No primeiro, intitulado “Um programa para conhecer os programas”, escreve sobre a importância do ensino de televisão; apresenta o que precisamos saber para entender as categorias, os

gêneros e os formatos; além de ensinar como identificar o tempero da salada dos gêneros. Integram ainda o primeiro bloco mais três capítulos. No primeiro, detalhadamente, ele apresenta as definições teóricas e as relações existentes entre as artes e a comunicação. No segundo, aborda “gêneros e televisão”, apresentando uma visão de mercado, explica a programação de televisão e o que é e como se estrutura uma grade horária de tv, que ele considera como o ponto-chave para o sucesso no mercado. No terceiro e último capítulo do primeiro bloco, apresenta uma visão geral dos principais gêneros de sucesso nas televisões do mundo, na Europa, Estados Unidos e América Latina.

O segundo bloco é dedicado à “Classificação das categorias, organização dos gêneros e identificação dos formatos”. Integram o quarto capítulo, o mais longo e detalhado de todos, vários gráficos da análise feita a partir dos programas apresentados pelas redes de televisão do Brasil, demonstrando que pouca ou quase nenhuma alteração foi registrada em um período de dez anos nos programas de sucesso. O autor registrou apenas pequenas modificações em alguns deles, como a redução do tempo destinado a alguns programas, a exemplo do telejornalismo do SBT. Os gráficos ajudam a compreender as opções de cada emissora no desenvolvimento de suas respectivas programações e o autor faz uma análise de cada gênero na grade de programação das televisões.

No capítulo de encerramento, o autor conclui que o trabalho abre caminhos para que novos estudos dos formatos da televisão sejam produzidos, além de ter chegado também a algumas conclusões definitivas, tais como: “Os gêneros são definidos pela emissora seguindo o seu entendimento e as suas estratégias de marketing. (...) O formato passa a definir um gênero, o que ocorre com frequência na grade horária. (...) O ponto principal da pesquisa foi reconhecer que o formato é o elemento fundamental para a classificação do gênero de programa de televisão e transmiti-lo. A mesma denominação pode ser um formato ou um gênero, como ‘entrevista’. Para definir o programa, deve-se tentar identificar sua essência, da produção ao público-alvo. (...) Gêneros viram formatos e vice-versa”.

Como destacado por José Marques de Melo, no prefácio, o livro é “uma contribuição valiosa, ainda que provisória, para a

formação universitária dos profissionais da comunicação”. Sim, este é um trabalho que passa a ser referência para o ensino de produção de programas de televisão, porque, além de usar uma linguagem clara e objetiva, fornece exemplos atuais e apresenta todos os pontos práticos necessários à produção de um programa, com a identificação dos princípios básicos e das características essenciais a cada programa.

Sérgio Mattos

Jornalista e professor universitário,
mestre e doutor em Comunicação pela
Universidade do Texas (Austin, Estados Unidos).